



Jussara (à esquerda) intercede contra a prisão de José Fogaça (ao centro) pela Brigada Militar

Para o governo eleição é um caso de polícia

O atentado contra o candidato a deputado pelo PMDB, Clodoaldo Torres, foi a gota d'água que levou a oposição pernambucana às ruas, na quinta-feira, para protestar contra a violência na campanha eleitoral. Mas em toda parte, a toda hora, a história se repete. A violência, nesta campanha, não é um acidente; faz parte da política do governo.

Clodoaldo, economista, líder sindical, candidato à Assembleia Legislativa, foi baleado por um agente policial, em pleno comício eleitoral. Antes dele, só em Pernambuco, haviam tombado o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Igaraci e dirigente opositorista Manoel Jerônimo, com quatro tiros; e o candidato a prefeito pelo PMDB em São Benedito do Sul, Heitor Andrade. A truculência e corrupta oligarquia dominante no estado, que este ano vitimou o procurador Pedro Jorge de Melo, denunciante do "Escândalo da Mandioca", continua em ação.

A PM ENTRA EM AÇÃO

Uma semana antes, policiais da Brigada Militar (a PM gaúcha) investiram contra um comício do PMDB, no centro de Porto Alegre. O combativo deputado José Fogaça, que explicava ao povo como votar com a cédula complicada pelo governo, chegou a receber voz de prisão apesar de gozar de

imunidades parlamentares. A candidatura popular à Câmara dos Vereadores de Porto Alegre, Jussara Cony, saiu em defesa de Fogaça mas terminou sendo espancada, junto com outros populares.

No mesmo dia, em Belo Horizonte, a Polícia Militar intervinha com idêntica brutalidade para dissolver um ato eleitoral do PT no centro da capital mineira. A repressão não quer saber de legendas. Quem falar contra o governo, seja quem for, entra na pancadaria.

UM PLANO METICULOSO

A violência se deve em parte ao extremo acurramento da campanha eleitoral, a mais importante das últimas décadas. E explode mesmo entre candidatos do partido governista, como aconteceu na quarta-feira em Ouro Verde, interior de Minas Gerais, onde cinco políticos do PDS trocaram tiros entre si em pleno centro da cidade — por sinal com péssima pontaria pois

apenas o fazendeiro Antenor Barbosa foi atingido.

Porém, há coisa muito mais séria e perigosa por trás das truculências que se sucedem. O governo joga forte na campanha eleitoral. Usa a força bruta para silenciar os opositoristas mais aguçados, e por outro lado, pretende levar os vacilantes à conciliação.

Há sinais de recrudescimento desta política nos últimos dias. O atentado contra Clodoaldo Torres é um deles, a mobilização de tropas policiais-militares contra atividades eleitorais é outro, assim como também a manutenção integral da Lei Falcão e os inquéritos e processos buscando enquadrar opositoristas na Lei fascista de Segurança Nacional.

Cada opositorista é livre para engolir ou não essas afrontas, porém 18 anos de amarga experiência evidenciam que elas aumentarão na exata medida em que a oposição se deixar amedrontar. E serão obrigadas a recuar sempre que se fizerem ouvir vozes como a de Suzana Torres, esposa de Clodoaldo: "Queremos dizer ao povo que não nos calaremos diante da violência, da prepotência e do arbítrio. Continuaremos protestando e exigindo Justiça" (das sucursais)

A Tribuna Operária na mira da Lei de Segurança Nacional

Por ordem direta do ministro Abi Ackel, instruído pelas forças da reação mais extrema, a Polícia Federal de São Paulo abriu inquérito, com base na Lei fascista de Segurança Nacional, contra a Editora Anita Garibaldi, que publica a Tribuna Operária. Nos dias 8 e 9 foram intimados a depor na PF o ex-deputado federal constituinte pelo PC do Brasil, João Amazonas, assim como os jornalistas Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Pedro Oliveira, Divo Guisoni e Dilair Aguiar. O pretexto é a publicação, em maio passado, do livro "Guerrilha do Araguaia", sobre o conflito armado no sul do Pará entre 1972 e 1975.

DEMOCRATAS PROTESTAM

Como destaca, em nota de protesto, o Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, "a agressão visa intimidar a imprensa popular em seu trabalho de denúncia dos desmandos do governo". Habitua-se a tratar o povo na base do tiro e do "pau-de-arara", os donos atuais do poder nunca engoliram nem subestimaram a Tribuna, defensora dos interesses operários, da liberdade e do socialismo. Com o processo, tentaria calá-la.

Ao tentar atingir a Tribuna e sua editora, alvejam também os direitos democráticos de todos os brasileiros. É "mais um atentado contra a liberdade de imprensa — como destacou a Associação Brasileira de Imprensa, seção São Paulo — uma vez que, por trás da intimidação transparece o claro objetivo de fazer uso da arbitrariedade da Lei de Segurança Nacional".



Rogério Lustosa, um dos indicados pela Lei de Segurança

O fantasma do Riocentro

O comandante do II Exército, general Ari Pires, descobriu que as falsificações de documentos da Igreja são obras de "grupos radicais", provavelmente de direita. Parece piada, nam país onde os agentes do terror dão até entrevista à imprensa, como Nei Mohr, na revista Isto É.

A punição dos terroristas está fora das cogitações dos generais. Mas Ari Pires diz querer "paz e tranquilidade, até as eleições de 15 de novembro". É o recado da cúpula militar dominante para a oposição: "Segurem os seus radicais, que nós seguramos os nossos" — dizem eles — aceitamos o jogo eleitoral, desde que não ponha em xeque o regime de 1964.

Para quem recorda o episódio do Riocentro, há um ano, não há nada de novo no front

é a mesma chantagem. A mesma vã tentativa de colorir um sinal de igualdade entre os fabrílicos, assassinos e torturadores sempre impunes e, de outro lado, o que eles chamam de radicais da oposição.

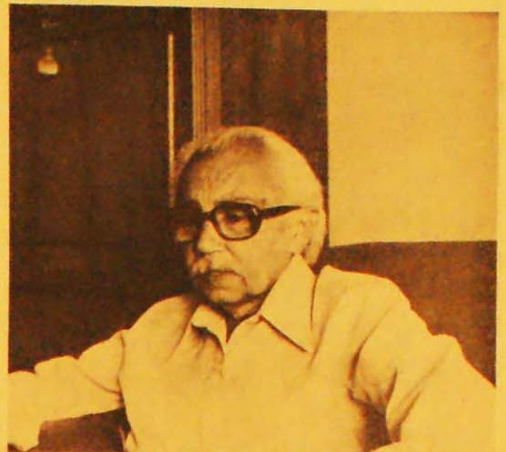
Mas o que é mesmo um opositorista radical? É em tudo o oposto dos fanáticos do terrorismo governista. É o mais desabrido na denúncia do regime de fome, corrupção e entrega da pátria. É o primeiro a pedir, nas eleições de novembro, o voto em bloco no PMDB, contra o governo. É aquele que ousa arriscar-se à demissão, à perseguição e até à morte, em nome da causa maior da liberdade. Opor-se radicalmente ao que ali está é mais que um direito. É um dever cívico de todo brasileiro.

O apoio dos comunistas a Miro Teixeira no Rio

O antigo dirigente do Partido Comunista do Brasil, João Amazonas, distribuiu à imprensa uma "Declaração Política" expõe a posição dos comunistas em relação ao processo eleitoral no Rio de Janeiro. Amazonas expressa o apoio dos comunistas ao candidato do PMDB ao governo do estado, Miro Teixeira. Esta é a íntegra do documento:

Sem nenhum acordo ou compromisso explícito, os comunistas votaram no sr. Miro Teixeira para governador do Rio de Janeiro.

Esta atitude corresponde às exigências da situação política do país. A questão mais importante do momento, aquela que constitui o centro da preocupação da grande maioria do povo, é a liquidação do regime militar que gerou a gravíssima crise na qual se debate a nação. Crise não apenas econômica e financeira, mas também social e política, crise que põe em causa a própria soberania e independência nacional. Ora, o pleito de novembro, em que pese os casuísticos, é uma oportunidade para desfechar um golpe contundente nos responsáveis pelo atual estado de coisas. Destes modos, derrotar o governo federal e o seu partido, o PDS, é a tarefa principal colocada diante do povo.



João Amazonas expõe a posição dos comunistas no processo eleitoral do Rio

masculinados de "renovadores", porém serviços credenciados pela reação.

O povo precisa alcançar uma vitória nacional

É evidente que o povo precisa alcançar nestas eleições não apenas vitórias localizadas, parciais, em um ou outro estado, mas uma vitória nacional que tenha peso político e jogue papel decisivo na situação, abrindo caminho à nova correlação de forças capaz de alterar o quadro político a favor das correntes democráticas. Tal vitória exige que a votação opositorista se concentre no partido que tem maior potencialidade para derrotar o governo — e esse partido é o PMDB. A dispersão dos votos favorece o governo, que por isso a estimula e ajuda.

Os argumentos dos sr. Brizola e Lysáneas e de dona Sandra Cavalcanti contra o sr. Miro Teixeira não têm consistência. Todos têm procurado apresentá-lo como herdeiro e continuador de Chagas Freitas, cujo governo desastroso é repudiado por grande parte do povo. Esse ataque esconde, no fundo, a posição de silêncio frente ao governo do general Figueiredo e ao sistema que ele personifica. Não há dúvida que o esquema político em que se enquadra o sr. Miro Teixeira — e a campanha eleitoral vai demonstrando — não é

precisamente o mesmo do chaguismo. Chagas Freitas é um adepto, homem ligado ao Planalto. Miro Teixeira manifesta-se contra o governo federal, ataca o regime autoritário. Somase aos demais candidatos do PMDB em todo o país numa frente comum de oposição ao sistema vigente. Se é sincero ou não, se o futuro poderá dizer. O povo cobrará, na luta, o cumprimento de suas declarações e promessas.

O inimigo não é o PMDB mas Figueiredo e o PDS

De tal forma, nas eleições de novembro o inimigo não é o PMDB, como disse o sr. Lula, nem Miro Teixeira, como afirmam, no mesmo diapasão, Brizola, Lysáneas e Sandra Cavalcanti. O adversário é o Planalto, o general Figueiredo, o PDS e a política que executam de privilégios para o capital estrangeiro, os banqueiros e os grandes capitalistas nacionais, e de dificuldades crescentes, reação e miséria para a grande maioria da nação. Pensamos, assim, que o voto consciente, voto de oposição, no estado do Rio de Janeiro, deve ser dado ao sr. Miro Teixeira, não obstante as restrições que se lhe possam fazer. Também se deve votar nos candidatos do PMDB em todos os níveis, particularmente os que representam o seu setor popular e mais democrático.

Miro pede a sindicalistas o voto contra a opressão

"Temos que vencer para derrotar este sistema opressor e arbitrário. Temos que vencer para homenagear os que foram cassados, perseguidos, banidos, torturados e mortos na luta pela liberdade." Foi o que disse Miro Teixeira numa reunião com sindicalistas no último dia 3, no auditório da ABL, conclamando-os a votar no PMDB.

O candidato a governador pelo PMDB no Rio de Janeiro disse que "precisamos vencer as eleições na maioria dos estados. Somente assim poderemos formar um bloco compacto contra o sistema. Se vencermos apenas em um ou dois estados, seremos engolidos pela ditadura. Para tanto temos que estar unidos e levar nossa campanha para as ruas, para as fábricas, para as favelas".



Miro prega unidade para vencer a opressão e condena o divisionismo

presidente americano Carter, além de manter duas ou três reuniões por mês com o ministro Abi Ackel".

PLEBISCITO NACIONAL

"No Rio Grande do Sul, disse Miro, a candidatura de Aécio Colares não tem nenhuma chance de vitória, mas está tirando votos preciosos de Pedro Simon. Em Pernambuco Marcos Freire está enfrentando agressões de grupos da TFP e do PT". Lembrou ainda que Lysáneas Maciel, que procura explorar o passado de Miro, no governo de Chagas Freitas, "colaborou com o golpe militar de 1964 e depois foi nomeado pelo Ministro do Trabalho interventor na Ordem dos Músicos, onde se instalou por vários meses".

E demonstrando qual deve ser a atitude dos opositoristas coerentes, alertou: "Será que este pessoal não tem política na cabeça? Será que não conseguem ver que esta eleição é um grande plebiscito contra o governo? Será que o PT e o PDI não percebem que não conseguiram nada de positivo se a oposição não ganhar na maioria dos estados?".

Aos poucos vai ficando claro no Rio de Janeiro quem representa a luta contra o regime e quem faz o jogo do sistema. Miro Teixeira, acompanhando este processo e cada vez se distanciando mais do esquema chaguista, integrando de fato a grande frente democrática para derrotar o governo e o PDS nas eleições de novembro. O único candidato de oposição capaz de derrotar os planos do regime no Rio é Miro Teixeira, candidato do PMDB ao governo do estado.



A oposição picha de dia, e Antonio Carlos Magalhães manda riscar durante a noite

Guerra dos muros agita eleição baiana

"ACM apaga de noite, a gente picha de dia". Essa foi uma frase que apareceu nos muros de Salvador nas últimas semanas. Trata-se de mais uma parte da batalha surda entre a oposição e o governo da Bahia: a chamada "guerra dos muros". Na Bahia, Antônio Carlos Magalhães (ACM) manda apagar, durante a noite, as pichações que a oposição faz de dia.

O truculento governador baiano colocou parte de funcionários da prefeitura de Salvador para impedir que as mensagens do PMDB sejam colocadas nos muros da cidade. Até grupos clandestinos organizados, como o "Savak", estão sendo usados na repressão ao processo eleitoral. Enquanto as pichações do PMDB são apagadas, as do PDS ficam intactas.

BATALHA NO COLÉGIO

Mas nem sempre o governo tem levado a melhor nesta batalha. Na avenida Joana Angélica, proximidades do Convento da Lapa e do Colégio Central, há mais de seis meses que se trava uma verdadeira guerra surda entre a oposição e o governo. Correligionários de

Haroldo Lima, candidato a deputado federal pelo PMDB, já realizaram mais de 70 pichações neste trecho do centro da cidade de Salvador. Todas apagadas pelo governo.

A frase "ACM apaga de noite, a gente picha de dia" apareceu quando a pichação a noite tornou-se extremamente arriscada, devido à ação de grupos clandestinos. E a pichação de dia ganhou apoio popular. Agora, além dos nomes de candidatos como Haroldo, Luiz Nova e Lídice de Matta, os pichadores acrescentam recados ao governador.

Raivoso, Antônio Carlos responde com mais violência. Os estudantes do Colégio Central são vítimas da mans implacável perseguição. O presidente da União Metropolitana de Estudantes, que é do Colégio Central, foi sequestrado em plena luz do dia pela Polícia Federal. Além dele, outros estudantes já foram presos e até expulsos do colégio. Ultimamente, o governo desistiu de pintar de branco os muros pichados pela oposição. Agora o governo risca e mancha as pichações.

(da sucursal)

Jovens apóiam candidatos populares

Mais de 600 jovens reuniram-se no último dia 4, em Salvador, convocados pela Juventude Vitoriosa, para definir seu apoio às candidaturas populares para as eleições de 15 de novembro e apresentar um programa das aspirações mais sentidas dos estudantes baianos.

Grande era o número de faixas alusivas aos candidatos mais avanteados do PMDB, como as de Haroldo Lima, candidato a deputado federal, exigindo Terra, Trabalho, Liberdade e Independência Nacional, de Luiz Nova, candidato a deputado estadual, exigindo liberdades políticas para o povo brasileiro, e Lídice de Matta, candidata a vereadora, que conclama as "Mulheres à Luta".

Compreenderam a mesa, além de Roberto Santos, Waldir Pires e Rômulo Almeida, candidatos majoritários do PMDB na Bahia, o presidente da UNE, Javier Alfaro, o presidente da União Metropolitana de Estudantes Secundaristas, Júlio Cesar Santos da Cruz, e os candidatos populares Haroldo Lima, Luiz Nova e Lídice de Matta.

Os pronunciamentos caracterizaram-se pela ofensividade, denunciando as manobras fascistas e cassistas criadas pelo governo para o próximo pleito e o clima de terror instaurado no Colégio Central (veja matéria acima). Roberto Santos comprometeu-se a "eleger governador", "não desmerecer" a confiança da juventude num governo democrático.

(Paulo Oslóvici, da sucursal)



Presença massiva no reunião de Vitoriosa

Tarcísio quer o povo no comando de Juiz de Fora

Candidato a maior prefeitura em disputa em Minas Gerais, Tarcísio Delgado é um dos mais combativos deputados federais eleitos recentemente no estado. Em 1978, Tarcísio foi reeleito deputado com 44 mil votos obtidos em Juiz de Fora — onde agora concorre à Prefeitura — em um total de 67 mil no estado.

PRIORIDADE PERIFERIA

A maior surpresa de sua campanha, segundo ele mesmo diz, é o fato de não apresentar um programa elaborado definitivamente. Sua proposta é de uma "administração participativa e voltada para a periferia". Esta filosofia é facilmente percebida nas suas visitas aos bairros quando esteve em São Benedito, antes de seu pronunciamento pedindo aos próprios moradores que apontassem suas necessidades.

O anseio de participação de povo é

DERROTAR O INIMIGO COMUM

Segundo Tarcísio, "para todos os cargos devem ser eleitos elementos mais comprometidos com a luta popular. Nestas eleições, o povo tem o PMDB como seu aliado e o atual governo como seu inimigo. O PMDB será o grande canalizador do descontentamento. O único caminho das oposições consequentes é a união para derrotar o inimigo comum. E vamos derrotar!"

(da sucursal)

PMDB de Santa Luzia ganha força na luta contra os grileiros

No município de Santa Luzia, interior do Maranhão, o senador José Sarney e chamado "o barão de Maguary", Maguary é a fazenda do presidente nacional do PDS, um grilo que envolveu a partir de 1975 mais de cinco povoados, com 600 famílias. Ali, as eleições de novembro são um confronto direto entre os grileiros do PDS e as candidaturas populares do PMDB.

Na região, habitada por lavradores vindos de outros pontos do Maranhão, do Piauí e do Ceará, todos lembram as atrocidades cometidas a mando de Sarney. Ele pôs 300 cabeças de gado para comer a rosa dos posseiros. Pais de família eram presos e espancados.

A frente desta ação selvagem estava o sargento Santos, da PM, homem de raia brutalidade. E também Expedito Leite, gerente do grilo na época, hoje o candidato apoiado por Sarney para prefeito pelo PDS.



Marcos Alexandre, candidato de Sta. Luzia

TODOS GRILEIROS

Os três candidatas à Prefeitura que ocupam as sublegendas do PDS "são todos grileiros conhecidos, afamados e violentos" afirmam os líderes da oposição. Antônio Brade criou uma área na beira da BR-222. E o candidato do atual prefeito, Otávio Rodrigues, que alem de grileiro está respondendo a processo como falsificador.

O terceiro candidato governista, doutor Oseas, foi o primeiro a tentar se aposar do grilo de Otávio Rodrigues e já tem uma passagem pela Prefeitura, marcada pela violência, em 1972-76.

A RESISTÊNCIA DO POVO

Tão grande quanto a ambição dos grileiros é a tradição de luta do povo de Santa Luzia. Quando Sarney soltou seu gado nas roças dos posseiros, estes, em legítima defesa, bateram dezenas de rezes. Certa vez, uniram-se todos, homens, mulheres e crianças, e derrubaram 2 mil metros de cerca do senador-grileiro. De outra feita, arrancaram da cadeia local 25 companheiros presos pelo sargento Santos. E acabaram expulsando o sargento.

Na campanha eleitoral esta tradição se expressa na ação do

PMDB. Para enfrentar o PDS dos grileiros, formou-se um PMDB de forte conteúdo popular, baseado nos trabalhadores do campo, na juventude estudantil e nos pequenos comerciantes locais.

DR. MARCOS PREFEITO

O PMDB lançou também três candidaturas a prefeito — ea que mais cresceu foi justamente a mais vinculada ao povo simples, a do jovem engenheiro agrônomo Marcos Alexandre, envolvido de corpo e alma na luta pela terra.

No restante da chapa oposicionista predomina também o cheiro de povo. O candidato a vice-prefeito, João Bras Sobrinho, é lavrador, com 15 anos em Santa Luzia, o que, na região, equivale a ser um pioneiro. É admirado por ser um homem "sem uma mancha na vida" e também um grande orador — assim como sua mulher, que ajuda na campanha junto com os filhos pequenos, que vendem picolé na cidade para fazer finanças.

Outro exemplo é Maria Lira, jovem professora de 23 anos, candidata a vereadora, que liderou uma manifestação de 2 mil pessoas na cidade. A família de Maria e de lavradores da área grilada por Sarney, e destacou-se pela combatividade, matou 36 cabeças de gado do senador-grileiro.

Deputado do PDT opta pelo PMDB, a frente certa contra o PDS

Murillo Canta, único deputado estadual do PDT por Santa Catarina, desistiu de sua reeleição para fortalecer o PMDB. Em entrevista à Tribuna, ele explicou as razões de seu gesto.

"Desde que iniciei com meus companheiros a organização da Proposta do Trabalhismo em Santa Catarina — disse — afirmo publicamente que ela não poderá ser um instrumento de manutenção das oligarquias Konder-Bornhausen e Ramos, (que sobrevive há 80 anos), nem de solidificação do sistema tecnocrático-militar no Brasil.

"A prova de que minha tese era correta e que logo após a organização definitiva do PDT no estado, o governo maquiavelica-

mente aprovou o pacote de novembro. Neste momento havia que se optar, ou se continuava a proposta trabalhista e automaticamente se colaboraria com o sistema, ou se aderava a proposta para ingressar numa luta de frente visando derrotar o PDS. Eu preferi a segunda opção, ficando inequivel, mas em paz com minha consciência."

"Não sei antes porque pretendi garantir um gesto e não um mandato, prosseguir etc. Em Santa Catarina a eleição tem um caráter plebiscitário. Em nenhuma pesquisa os pequenos partidos conseguiram atingir mais que 1% das preferências do eleitorado."

Murillo está coordenando a campanha de Jaison Barreto, candidato a governador, segundo ele "o melhor que o PMDB tem em termos de posições políticas no Brasil".

Ele pretende lutar a seu lado para rever o festival de nomeações e aposentadorias tris executadas antes de 15 de agosto. Da mesma forma pretende examinar se existem despesas públicas de fim de governo, que comprometam os orçamentos futuros do estado. "Acima de tudo — disse — o compromisso de Jaison e sim o futuro deste estado."



PMDB corta árvore da corrupção em S. Catarina

Pedras no PDS no dia da Pátria

Bem que o PDS de Goiás quis transformar as comemorações do 7 de Setembro em comício eleitoral de seus candidatos. Pôis toda a cidade de Goiânia com seus cartazes. Mas não contava com a reação do povo. No meio do desfile militar, o povo enfileirou uma grande faixa com o governador bônico Ary Valadão e toda a lista do PDS que estava no palanque. E gritou o nome do candidato do PMDB, Ivo Bevilacqua. A resposta da polícia veio na hora: prisão de populares e perseguição a membros do Bloco Popular do PMDB, que denunciavam o domínio das multinacionais e dos bancos estrangeiros no Brasil.

No final do desfile, quando um carro de som do PDS passou fazendo demagogia eleitoral, o povo não se conteve. Partiu para cima do carro, atrás de pedras. E só não linchou o motorista porque ele saiu correndo. E o que da tentar usar o dia da Independência para fazer propaganda do governo mais entreguista que o Brasil já teve.

Andrezza passou vexame

Em Luziânia, peritinho de Brasília, o PDS passou outro vexame, num comício. A presença do ministro Maria Andrezza e do candidato da situação ao governo goiano Otávio Lago, só fez aumentar a vaia. Em Luziânia falta água, luz, policiamento, assistência médica, transporte, lazer. Só não falta vontade de derrotar o governo nas urnas.

Meia cidade num comício

Das 3 mil habitantes de Alvorada, Goiás, mais ou menos a metade prestigiou dia 5 um comício do PMDB, com a presença de Aldo Azeiteiro, candidato à Câmara Federal pelo Bloco Popular. O sucesso foi tamanho que dois dos três candidatos a prefeito e sete candidatos a vereador resolveram apoiar Aldo — muito aplaudido em denúncia ao tráfico vago de carteiras de motorista em troca de votos, praticado pelos "homens do PDS".

Que oposição é essa, PT?

O PT de Camaçari, Bahia, adota uma atitude estranha para um partido de oposição. Seu presidente, Carlos Silveira, mandou arrancar painéis da combativa candidata a vereadora Luiza Maia, na Gleba C. Mandou apagar outros pichações do PMDB, as vezes com escumadeira no lugar. Fica a pergunta: por que o PT não ataca o PDS se seu truculento governador, Antônio Carlos Magalhães?

Disputa voto por voto

O candidato do PMDB ao governo do Espírito Santo, Gerson Camata, informa que seu partido, "com candidatos em todos os municípios do estado, disputando em todos os distritos voto por voto nas próximas eleições", é o único com condições de derrotar o PDS. O dia da medida do crescimento oposicionista no interior do estado.

Chinou quer dar o troco

Estas eleições podem representar, em Lincera, a volta do combativo operário Vladimir Chinou a Câmara dos Vereadores. Chinou foi vereador por três mandatos, e presidia a Federação dos Metalúrgicos de São Paulo. Mas os generais golpistas cassaram seus mandatos na Câmara e na Federação em 1964. Agora Vladimir quer retomar o posto que lhe foi tirado pelos golpistas, e apoiar a candidatura de outro operário, Aurélio Peres, para candidato federal. "Estamos com sede de devolver as portulacas que recebemos da parte de 1964", diz ele.

Quem persegue Tibiríca?

Carlos Henrique Tibiríca, candidato a deputado estadual pelo PMDB carioca, vem sendo seguido ostensivamente por um vulcão (chama-se 5067) e uma brasileira (MZ 5066), ocupados por cerca de dez homens. A perseguição ostensiva levou o candidato a solicitar à Justiça Eleitoral garantias para a continuidade de sua campanha. Carlos Henrique, lançado pelo Tênis Clube Paguilar, colheu sua candidatura a serviço do que há de mais avançado dentro da frente oposicionista no Rio.

Candidatura de combate

O deputado federal Genival Toninho (PMDB/MG) teve sua candidatura impugnada pela Justiça Eleitoral. Motivos é inequivel por ter sido condenado pela famigerada Lei de Segurança Nacional devido à denúncia de envolvimento de três pessoas, entre os quais o "pre-



Andrezza passou vexame

Bancários contra Maluf

Alguns bancários de São Paulo, após uma reunião sindical na noite do dia 2, fizeram funcionários públicos fixando faixas de Salim Maluf e suas comparsas do PDS. Revoltados com este pessimo uso do dinheiro público, não tiveram dúvida de lutar e questionar cerca de dez faixas, apudadas por populares que passavam pelo Largo 13 de Maio. Terminaram agredidos pelos agentes malufistas e até levados a uma delegacia — mas com a intervenção limpa por terem enfrentado mais esta malufada eleitoral.

Mestres com a oposição

Um núcleo de professores do PMDB, comprometido com a luta popular, fez um ensaio e da oposição, foi formado dia 4 em Goiás, com o lançamento de um Manifesto-convite à categoria. O documento denuncia as tentativas de transformar as escolas, "em curtas eleições de politização do PDS", segundo ditadores e demais professores liberados do comparecimento às aulas para fazerem campanha para os candidatos do PDS.

Terrorismo livra a cara

Foi lançada este mês a candidatura do jovem Marcos Pedana, formado como E-durista no movimento estudantil, à Câmara dos Vereadores de Juiz de Fora, Minas Gerais. Falando ao povo, Pedana destacou: "Expressão e instrumento de luta, minha candidatura só tem razão de ser se as decisões tomadas são fruto de um processo coletivo, caso contrário, se afiça. A um discurso democrático tem que corresponder uma prática democrática."

PMDB popular

Em Brumado, no sertão baiano, a candidatura peemedebista de Edmundo Pereira para a Prefeitura já no primeiro comício, no bairro de São Félix, reuniu 3 mil pessoas. Um dos segredos deste vigor e a presença consciente dos setores populares — como na campanha para vereador de Francisco Leite, jovem cartista muito ligado à organização de associações de bairro e aos movimentos dos trabalhadores da cidade e do campo.

A torcida não se engana

Paulo Maracajá, presidente do Bahia — o clube mais popular do futebol baiano — está usando em sua campanha eleitoral pelo PDS um slogan que é uma chantagem contra a torcida: "Vote no Bahia, não se engane". O slogan é: "Vote no Bahia, não se engane". O slogan é: "Vote no Bahia, não se engane".

Vai dar PMDB

O ex-governador alagoano pela Alena, Laurentino Filho admitiu que "a oposição em Alagoas cresceu muito", que "o povo brasileiro está desengano de mudar e por isso vamos ter vitória da oposição nos estados que serão autênticas sobras". Para ele, inclusive em Alagoas, uma vitória do PMDB "não é nenhuma surpresa" — o que dá uma ideia do vendaval de votos de Brumadouristas que deverá sacralizar o Brasil nas eleições deste ano.

Sindicalista acusa PDS por atentado a bala em Iguaraci

Manceo Jerônimo, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Iguaraci e um dos representantes de Pernambuco na reunião da Pro-CUI a ser realizada nos dias 11 e 12 de setembro, está impossibilitado de exercer seu mandato sindical. No dia 13 de julho ele foi vítima de um atentado a bala por ter denunciado desvio de dinheiro nas Frentes de Emergência contra a seca. Manceo foi atingido por três balas: "quem atirou em mim foi um tal de Lopes, irmão do vereador do PDS de mesmo nome, primo do prefeito José Torres Lopes e do juiz da Comarca, Gonçalves Lopes. Antes do atentado pedi garantia de vida ao Secretário de Segurança, e nada foi feito. Depois do atentado, pedi providências ao governador, que prometeu uma solução para o caso em 48 horas. Mas até agora, nada. Quem está por trás dessas perseguições é o deputado federal Inocêncio Oliveira, que tem seu curral eleitoral em Iguaraci. (da sucursal)

Pedreiro denuncia delegado torturador da polícia goiana

A prisão e tortura do pedreiro e secretário da Associação de Bairros do Jardim Goiás e Vila Areião, José Lindolfo, no início do mês, revelou a população de Goiânia. O pedreiro foi preso sob a acusação de haver roubado uma bomba de estufa. Lindolfo foi ameaçado de morte caso denunciasse as torturas e péssimas condições carcerárias a que foi submetido. "Colocaram-me numa cela pequena, onde havia outros 20 presos, e mandaram-me tirar a roupa. Vieram então com uma 'maquininha de dar choques', mas o aparelho não funcionou. Mas no dia seguinte, o delegado Ibrahim Chediak trouxe outra 'maquininha', que funcionou". Assim que saiu da prisão, Lindolfo impetrou habeas-corpus preventivo. (da sucursal)

Campineiros contra reformulação do supletivo 2º grau

Mais de 2 mil secundaristas realizaram uma passeata em Campinas, interior de São Paulo, no dia 1º de setembro, protestando contra a aprovação do Conselho Estadual de Educação da reformulação do ensino supletivo. Cinco escolas da cidade pararam as aulas contra a medida do CEE, que ampliou o supletivo de 2º grau para dois anos e, após o término, um exame feito pelo Estado de Português e Matemática para fornecer o diploma aos concluintes. Depois da passeata, os secundaristas realizaram dois dias de mobilização na cidade, com abaixo-assinados e pressões sobre o Secretário de Educação para que se posicionasse contrário às medidas do CEE. Na passeata do dia 1º, quando os secundaristas passavam diante de um comitê eleitoral do PDS, gritaram: "No dia da eleição, PDS não!". Um milhão Campineiros de Estudantes Secundaristas, a União Paulista de Secundaristas e a União Brasileira de Secundaristas apoiaram o movimento.

Médicos derrotam manobra do PDS no Espírito Santo

Depois de 28 dias de greve, os médicos do Instituto Estadual de Saúde do Espírito Santo conseguiram que o governador biônico Eurico Resende readmitisse 59 funcionários e reconhecesse como legal a jornada de trabalho de duas horas conquistada pelos funcionários. "Eurico Resende pretendia usar as vagas dos demitidos, na maior parte sindicalistas combativos, como cabide de escorrego em favor do PDS", denunciaram os médicos. Nilton Gomes, presidente do Sindicato dos Médicos, frisou que a unidade da categoria foi a chave para a vitória. (da sucursal)

Políticos do PDS derrubam favela em S. José dos Campos

Em São José dos Campos o vereador do PDS, Pedro Bala, e o prefeito, também do PDS, José Lino de Almeida, encontraram uma estranha maneira de acabar com as favelas: derrubar os barracos e deixar seus moradores sem ter para onde ir. Foi o que fizeram com dona Maria da Penha Ramos, que há um ano e meio morava com o marido, a sogra e nove filhos menores na Favela da Linha Velha. Fiscais da prefeitura e policiais derrubaram o barraco de dona Maria, dia 23 de agosto. Depois derrubaram outros barracos. E o único vereador governista ainda pediu apoio aos favelados para "preservar o verde" da cidade! (do correspondente)

Metalúrgicos de Niterói protestam contra desemprego

Mesmo a forte chuva que caiu na manhã do dia 1º de setembro em Niterói, estado do Rio, não impediu uma passeata de metalúrgicos desempregados pelo centro da cidade. Eles protestavam contra a rotatividade e as pressões sofridas pelos operários após o término das greves de julho. Diversos candidatos do PMDB apoiaram o movimento.

A passeata saiu da sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói e Itaboraí e se dirigiu à prefeitura e à Delegacia Regional do Trabalho. Os trabalhadores tentaram em vão entregar ao subdelegado Jorge Calábria um manifesto exigindo do Ministro da Previdência um benefício aos desempregados portadores de doenças. Os metalúrgicos querem também a liberação do PIS, liberdade sindical, e fim da lista negra das empresas que dificulta ao desempregado arrumar outro trabalho quando é sócio do sindicato.

Abdias José dos Santos, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, mostrava que no dia 30 de agosto a ENAVI dispensou 100 trabalhadores, a ERIM, 130, e o Estaleiro Mauá vem demitindo em grande escala desde maio. Hoje, um terço dos 17 mil metalúrgicos estão desempregados no município de Niterói.

Ana Muniz, candidata a vereadora pelo PMDB, junto com duas professoras e duas operárias, ingressaram a passeata dos metalúrgicos desempregados.

Elas denunciaram a discriminação contra a mulher trabalhadora e estão dispostas a lutar junto com os operários. Maria Alcideia, casada com um bisciteiro e mãe de dois filhos, está desempregada há três anos. Ela afirma que "lá em casa a gente não come carne há muito tempo e o leite das crianças leva água para render mais". (da sucursal)



Metalúrgicos de Niterói na greve de maio de 1982

Crimes no plano de emergência paraibano

Engenheiros agrônomos, veterinários e técnicos agrícolas demitidos do Programa de Emergência da Paraíba, divulgaram uma "Carta Aberta" denunciando que "quando queríamos moralizar as frentes de emergência sofríamos pressões de políticos, eram transferidos e ameaçados de morte, tendo que fugir as pressões para que não fossem assassinados, como ocorreu com vários colegas".

No plano foram gastos Cr\$ 4 bilhões na construção de um "espaço cultural", onde trabalham seis técnicos franceses com salários altíssimos, que somados

dariam para pagar todos os 73 técnicos demitidos. Além disso estes Cr\$ 4 bilhões dariam para construir 400 barragens de médio porte, que poderiam irrigar 50 mil hectares de terra, fornecendo assistência para no mínimo 10 mil famílias de agricultores.

Os funcionários demitidos denunciaram ainda que "toda a Paraíba é sabedora da enxurrada de nomeações promovidas pelo governo, inclusive técnicos agrícolas sem nenhuma experiência". Pelo visto a única emergência que o governo pretende atender é do PDS em 15 de novembro! (da sucursal)



A casa de dona Ademaria destruída pela PM a mando da grileira

Grileiros destróem casas de posseiros na Bahia

Na região do Orião Mirim, município de Maracá, no sul da Bahia, os grileiros estão tomando violentamente as terras dos posseiros. Nesta região vivem cerca de 300 posseiros que ali plantam há muitos anos sem receber nenhum tipo de financiamento. A revolta dos posseiros é geral e dizem que vão defender suas terras. "Nesta região somos uma grande família e resistiremos até o fim", afirmam os trabalhadores.

Dona Ademaria dos Santos vive naquelas terras há mais de 52 anos. Ela afirma que "quando viemos para aqui tudo era mata virgem. Fomos nós que desbravamos estas terras". Ela é casada com Albercio dos Santos, tem 13 filhos e nunca conseguiu titular suas terras. "Na minha vizinhança tinha quatro casas, uma casa de

família e um plantio de cravo-da-índia".

Há quatro anos apareceu a grileira Antônia Almeida dizendo que tinha o título das terras de Ademaria. O juiz da Maracá, Mas no dia 12 de agosto deste ano a casa de Ademaria foi cercada por sete policiais acompanhados do juiz. Não perguntaram nada. Entraram na casa onde Ademaria preparava a comida para seus filhos, expulsaram todos e tocaram fogo em tudo. Levaram até as panelas que estavam com a comida. Depois destruíram o administrador da grileira, armadilha com dois revólveres e uma escopada não deixa ninguém se aproximar do local. (da sucursal de Itaboraí)



As crianças de Centreville agora já tem uma escola para estudar, criada pela juventude local

Dia da Pátria com luta em Centreville

"A verdadeira independência do Brasil será feita como isto que nós estamos vendo aqui, ou seja, com a união e luta de todos os brasileiros". Esta afirmação foi feita por um morador do Centreville, diante de centenas de pessoas que saíram em passeata pelas ruas no dia 7 de setembro. Em seguida foi inaugurada uma escolinha no local.

Mesmo com o frio cortante daquela terça-feira, homens, mulheres e crianças saíram em passeata pelas ruas do bairro

mostrando desejo dos moradores de negociar a aquisição das casas com o governo. A frente, as mulheres carregavam uma faixa branca, onde estava escrito em letras vermelhas "Mulheres do Centreville dispostas a lutar para ter um teto onde morar".

A cada dia que passa o espírito de união entre os moradores vai crescendo mais. Desde a ocupação das casas, a 16 de julho, as frentistas e poucas famílias enfrentaram diversos tipos de ameaças e pressões, mas em nenhum momento arredaram o pé da sua reivindicação principal: o direito a uma casa. Eles estão dispostos a comprar as casas, mas desde que seja por um preço acessível a todos, pois a maioria ali é de operários ou desempregados.

UM FATO IMPORTANTE

Para saber das condições econômicas de cada família que está morando no Centreville, o IAB (Instituto dos Arquitetos do Brasil) e a Associação dos Sociólogos, prepararam um questionário, juntamente com a Comissão dos Moradores. Este levantamento permitirá saber a renda de cada família e quanto eles estão dispostos a pagar pela casa.

O arquiteto José Calazans, da diretoria do IAB, afirma que "o Centreville é um dos fatos políticos mais importantes do país, porque tem a força de mostrar o escândalo do governo em deixar aquelas casas abandonadas". O IAB está calculando o preço do custo de produção das casas e acha que o valor da infra-estrutura (água, luz e esgoto) não deve ser repassado para o morador. E na proposta do IAB o BNH deveria abrir uma linha de crédito para financiar as casas.

Juventude também participa

Um fato importante marcou o Dia da Pátria no Centreville. Foi inaugurada uma pré-escola no Conjunto Habitacional, graças ao esforço de um grupo de jovens. Desta forma a juventude assume um papel de destaque junto a todos os moradores. A ideia surgiu com a jovem Dêni Fernandes Lima, de 15 anos, que resolveu reunir oito jovens na sua casa para começar a fazer um trabalho conjunto com a juventude. Ali se decidiu criar uma escolinha.



Mãe leva os filhos à escola

Um dia antes da inauguração, o pessoal trabalhou até de madrugada para deixar tudo pronto para a inauguração do dia 7 de setembro. Na solenidade de abertura, Elaine Aparecida Lemos pediu a todas as pessoas do Centreville que dessem seu apoio para o funcionamento da escola. Terminou lembrando aquela data histórica e afirmando: "Nós queremos um

Brasil dirigido por e para os brasileiros". Com a escolinha, as crianças já tem um local onde ficar durante o dia, facilitando assim o dia-a-dia para as mães, que geralmente trabalham fora. José Domizeti Davi diz que esse trabalho que inicia agora deverá aglutinar os jovens, através do esporte e cultura. Eliani das Graças está entusiasmada com a experiência. "A gente viu a criança chegando pra gente e dizendo que não quer mais sair daqui. Esta super-gostosa".

Chapa 3 tem apoio dos eletricitários cariocas

Dia 6 de outubro serão realizadas no Rio de Janeiro as eleições para o Sindicato dos Eletricitários e Gasistas. Quatro chapas disputarão os votos dos 12 mil sindicalizados, numa categoria com 17 mil trabalhadores. Das três chapas de oposição, a Chapa 3 é a única formada por ativistas que se destacaram na última campanha salarial, através da Comissão de Salários. As chapas 2 e 4 são de oposição apenas por não concordarem com a distribuição de cargos na chapa 1. A atual diretoria nunca se preocupou em mobilizar a categoria.



Antonio Jorge quer um Sindicato atuante

Fernão e Antônio Jorge fazem parte da Chapa 3. Trabalham na Light e contam com o apoio da formação da sua chapa. "Ao percebermos que a diretoria atual não se preocupava em mobilizar a categoria para a campanha salarial de janeiro, nós da Comissão de Salários começamos a promover várias

reuniões setoriais, oficina por oficina, setor por setor, empresa por empresa. Levantamos as principais reivindicações da categoria e foi feita uma assembleia com 4 mil trabalhadores na sede do Sindicato. Com isso as empresas foram obrigadas a aceitar algumas das reivindicações".

CONTRA OS PELEGOS

Nessa época a atual diretoria jogava com a desmobilização da Comissão de Salários e não encaminhava as resoluções aprovadas nas assembleias. Antônio Jorge conta que "o grande saldo que tiramos da assembleia salarial de janeiro foi vermos que para uma luta ser vitoriosa é preciso existir um sindicato que mobilize a categoria permanentemente para as lutas específicas e também para as lutas gerais, como o pacote da Previdência, criação da CUT, etc".

Nesse sentido a Chapa 3 propõe atuar as diversas delegacias sindicais que hoje estão desmobilizadas. Os delegados deverão ser eleitos nas próprias oficinas e setores e não como é feito hoje, onde o delegado sindical é indicado pela diretoria do Sindicato. "Outra coisa que vamos acabar a última Antônio Jorge e com os 'leitões' que existem atualmente para a diretoria. Um diretor chega a ganhar na base de cinco salários mínimos! Pretendemos abrir as portas do nosso Sindicato para a categoria, integrando o maior número possível de companheiros nos departamentos já existentes". (da sucursal)



Povo de Alfenas vaia o candidato Eliseu Resende

Alfenas é uma cidade do sul de Minas e, desde 1964, nas eleições municipais só ganhou a Arena. Mas hoje, o PDS está no desespero por que está vendo que o PMDB vai ganhar as eleições ali. O atual prefeito é um Maluf mineiro. O candidato a governador do PDS, Eliseu Resende, tentou fazer um comício na cidade, mas o povo espontaneamente o vaiou. Alguns elementos do PMDB participaram e organizaram palavras de ordem, que foram seguidas pelo povo. O candidato do PDS saiu correndo do palanque. Neste comício obrigaram

os funcionários da prefeitura, as professoras e alunos dos grupos escolares a irem recepção a Eliseu. Faixas do PDS foram queimadas pelo povo. O "cacique" do PDS local, Adolfo Engel (mais conhecido por Adubo Engel, porque foi um dos envolvidos no escândalo do Adubo Papel) ficou apavorado.

Agora, recentemente, o general Figueiredo foi a Varginha, cidade vizinha de Alfenas, inaugurando a rodoviária. E para surpresa de muita gente, em Alfenas, o cacique Adubo Engel junto com o delegado de polícia intimou

várias pessoas — umas pertencentes ao PMDB, outras sem partido — a comparecerem à Delegacia de Polícia para prestar depoimento. Disseram-nos que se estas pessoas fossem vingar Figueiredo, ao viajarem, a Polícia Federal iria prendê-los.

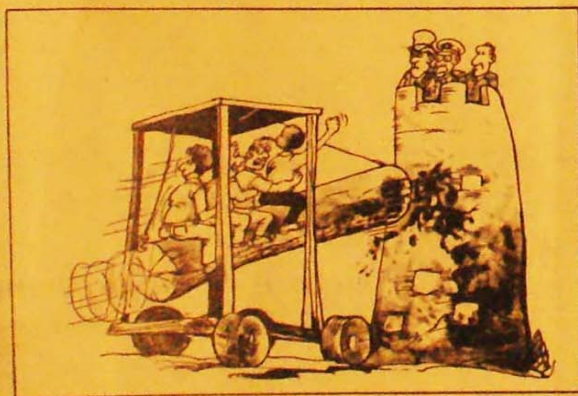
Ora, pessoas que como eu nem sabiam que o general Figueiredo iria a Varginha, pois trabalho em São Paulo. Chegando em minha cidade poderia ser preso sem saber o porque. Fatos como este demonstram o desespero do PDS. (Um leitor da TO em Alfenas, Minas Gerais).

Corrupção do PDS anda a solta em Urandi

Urandi é uma cidade cheia de mordomias e corrupção. Estamos lutando para acabar com tudo isto. O pobre está passando fome, sede e até sem casa para morar, vivendo ao relento. Enquanto isso a coordenadora do Mobrai, que não podia comprar um rancho, hoje possui uma bela mansão. Na época da construção da casa ela ganhava 9.456 cruzeiros mensais! E agora ela quer construir outro caso no fundo do Colégio. O Fórum da cidade está

sendo sede do Diretório do PDS. Soldados, escrivães de polícia e demais autoridades estão cada dia mais ricos. O prefeito permanece mais em Salvador do que no seu município: 5 dias por semana na capital e 2 em Urandi. Urandi só tem luz nas casas. As ruas, avenidas, praças e bairros estão no escuro há 10 anos. Na Praça da Bandeira tem 5 postes de iluminação, cada um com 5 lâmpadas incandescentes. Mas só um dos postes tem 2

lâmpadas acesas. Há 3 meses a Polícia Militar, um oficial de justiça e uma tabelião estavam tentando grilar terras. Só faltava essa em Urandi... A prefeitura recebe por mês 30 milhões de cruzeiros e até agora nada foi feito para o povo. As ambulâncias da cidade não carregam mais gente, estão transportando sacos de feijão e arroz e até porcos e galinhas. "Se gritar pega ladrão, não sobra um, meu irmão!" (G. F.S. — Urandi, Bahia)



Moradores de Cambé exigem melhorias na periferia

Os moradores dos bairros Novo Bandeirantes e Santo Amaro, na cidade de Cambé, há mais de dez anos, reivindicam asfalto, galerias pluviais, saneamento básico e esgoto para o bairro. A Associação dos Moradores tem se organizado para esta luta entre os moradores do bairro, na grande maioria operários e boas-féias. Com a autorização da vinda do projeto CURA II, será atendido todo o programa de infra-estrutura nestes bairros. Mas o PDS votou contra o projeto de lei, que dependa unicamente da

aprovação da Câmara Municipal. Na primeira discussão o voto foi contra; graças à bancada do PDS (cinco vereadores) contra quatro do PMDB. A notícia rapidamente se espalhou pela cidade, graças a um intenso trabalho de mobilização da população pelo líder da bancada do PMDB e candidato a prefeito, dr. Nelson Pizua, juntamente com o candidato popular a vereador do bairro, José Carlos Trizotti.

A segunda votação contou com expressiva participação popular nas galerias da Câmara Municipal, mostrando sua força e fazendo a bancada pedesista voltar atrás aprovando o projeto. Mas com uma emenda, deixando para a próxima gestão municipal a execução do projeto. Sob intensa vaia da população, que desejava que se começasse imediatamente a execução do projeto, os vereadores do PDS procuraram sair de fininho. (C.P. — colaborador da Tribuna em Cambé, Paraná).

Fisiba ameaça as gestantes de demissão

A Fisiba, fábrica têxtil com velha tradição de repressão aos seus operários, mais uma vez faz das suas. Os gerentes e chefes estão pressionando as operárias gestantes e ameaçando-as de demissão (os patrões não querem operárias grávidas). Esta denúncia foi feita pelo diretor dissidente do Sindicato dos Têxteis, o sr. Admar. Mas este foi impedido pelos srs. José Fernandes e Guilherme (presidente e vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis) de divulgar uma carta na qual denuncia o fato à

classe, protesta e condena a atitude dos patrões da Fisiba. A carta diz ainda que as ameaças, pressões e perseguições as operárias gestantes estão gerando um clima de intranquilidade e a apreensão muito grande dentro da referida fábrica. Isto mostra mais uma vez aos trabalhadores têxteis a necessidade de eleger uma chapa que represente de verdade os anseios da categoria nas próximas eleições sindicais. (Um operário têxtil colaborador da TO — Salvador, Bahia)



Emaq põem em risco vida de operários

A EMAQ é aparentemente uma indústria "tranquila". Procura camuflar a exploração desumana com uma boa conversa, mas não deixa de usar a repressão para calar a boca do operário quando ele reclama. No estaleiro Emaq, um fato vem ocorrendo ultimamente que os gananciosos capitalistas, que só visam o lucro, não conseguem esconder. Existe na Emaq um setor da produção dominado totalmente pela segurança que é a enfermaria. Há uns meses atrás esta área só servia para a adaptação dos operários que voltavam do INAMPIS, por doença ou acidente. De três semanas para cá os patrões estão mandando para esta área, não só os que estão encostados, como também os operários que sofrem acidente de trabalho. Ao invés de dar os 15 dias de seguro, a Emaq manda para este setor compa-

nheiros com nervos expostos na região da canela, precisando levar 13 pontos; ou com pontas na mão direita; ou com a cabeça rachada; ou ainda com acidentes menores, mas que impedem os trabalhadores de calçar botas e luvas.

Com sua sede de super-lucros, os patrões colocam em risco a vida dos operários que, numa área tão poluída, têm grande facilidade de contrair infecções ou coisa pior. Um dos operários afirmou: "Não existe a mínima consideração com os seis anos de casa que tenho". Outro companheiro dizia: "Estou a frente de qualquer luta. Temos que ir para o sindicato e lutar contra esse governo, que é, em grande parte, culpado de tudo isso, culpado da exploração do povo". (Grupo de apoio da TO na EMAQ — Rio de Janeiro)

Valdivino Mota é um candidato do povo pobre

Há dois anos atrás os operários da construção civil organizaram o seu Sindicato. E na vanguarda dessa luta se destacou a figura muito conhecida pelos trabalhadores e o povo pobre: Valdivino Mota. Diante da necessidade dos operários e dos bairros populares de Guanambi terem na Câmara dos Vereadores um defensor legítimo de seus interesses e que nasceu a candidatura de Valdivino Mota, para vereador pela Tendência Popular do PMDB. Operário pobre, Valdivino leva com bastante sacrifício sua campanha. Todos os dias às 17 horas ao sair do emprego ele vai para os bairros pedir voto. Como seus colegas de classe Valdivino sofre na pele o desemprego, a falta de luz, de água, de escola e posto de saúde nos bairros. Ele mora numa das regiões mais abandonadas da cidade, a de Santa Luzia e Alvorada.



Valdivino, um operário para a câmara

O PMDB local tem realizado grandes comícios, como no bairro Vomamel e no distrito de Morrinhos, com a presença de 500 pessoas

em cada um. Nesses populares fizeram uso da palavra, dando seu apoio a candidatura de dr. Avelar, para prefeito e dr. Ademir (Zu) para vice-prefeito. Enquanto isso, o PDS abre sua campanha com um esvaaziado comício no bairro Alvorada. Um morador afirmou: "Aqui só vai dar PMDB" (Do correspondente da TO em Guanambi, Bahia)

Fascistas depredam sede estudantil

No dia 22 de agosto a sede da USE (União Santamaricense dos Estudantes) foi depredada. A antiga diretoria, constituída por elementos do jornal "Hora do Povo", desde o início de sua gestão sempre manteve a nossa entidade no bom profundo imobilismo. A utilização da entidade para fins partidários foi sempre repudiada pelos estudantes. O marasmo em que ficou mantida a USE propiciou a tomada autoritária da entidade por elementos ligados ao PDS e por militares, diferenciados

em estudantes. Mas, enquanto as eleições para a USE não chegam, nos da Viração embora em número reduzido, tentamos organizar os estudantes para que sejam realizadas eleições livres e diretas. Estamos organizando uma oposição ampla e democrática. Por isso lutamos ferrenhamente contra a "Renovação" (fascistas do PDS). E combatemos também os grupos ligados ao PI que insistem, como sempre em ter uma prática divisionista e sectária no movimento (C.B.F. — Santa Maria, Rio Grande do Sul)



fala o POVO

Destacamos neste número a carta de um leitor de Alfenas. Ele relata que embora os funcionários públicos e professores tenham sido obrigados a participar de um discurso do candidato do PDS ao governo de Minas, Eliseu Resende, "o povo espontaneamente o vaiou". E, como afirma o leitor, "o PDS está apavorado, porque está vendo que o PMDB está ganhando as eleições ali". Participe desta batalha você também! (Olivia Rangel)

Ary Valadão não passa de lobo com pele de cordeiro

Como este é um ano eleitoral, Ary Valadão, governador bônico, está querendo posar de "bonzinho", distribuindo alguns produtos de primeira necessidade por um preço aparentemente baixo.

Mas o povo não se deixa enganar mais. Uma prova disso, a gente vê nas filas que são formadas em frente aos caminhões que estão distribuindo os tais produtos. Uns dizem para os outros assim: "Vamos pegar estas sacolas, pois é direito nosso e depois voltaremos no PMDB". O arroz distribuído por Valadão é de pessima qualidade e nem as galinhas estão gostando. (R.D.S. — secundarista — Goiânia, Goiás)

Paoletti demite por "justa causa" um acidentado

O operário Carlos José de Oliveira foi demitido por justa causa depois de ter sofrido um acidente de trabalho em virtude da sobrecarga de serviço e do excesso de hora-extra. Todos os operários da Cia. Paoletti são obrigados a fazer isso todos os dias.

O operário Carlos José teve parte de um de seus pés amputada, nos dias em que ficou internado na Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba. Ali foi tratado como um indigente, não recebendo ajuda da empresa e muito menos ainda do seu sindicato, o dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Araçatuba, que tem como presidente o pelego Severino. (Luciano — Araçatuba, São Paulo)

Pelego impugna chapa que iria renovar o sindicato

O pelego Benedito, presidente do Sindicato dos Rodoviaros de Goiânia, com mais um golpe sujo e aliado com os patrões, impugnou a Chapa 2, "Renovação". Ele fez isso porque não teve coragem de enfrentar o julgamento do seu mandato nas urnas. Ao longo de toda a sua carreira, o pelego Benedito tem dado provas de ser um fiel servidor dos patrões e grande traidor da categoria. As sajeiras do pelego Benedito são tantas, que entre elas consta uma tentativa de processar esse bravo e combativo jornal, o Tribuna Operária, devido a publicação de algumas denúncias contra o trapaceiro. As eleições que se realizaram nos dias 25 a 27 de agosto se transformaram numa grande larca, onde nos trabalhadores não tivemos opção de escolher livremente os nossos legítimos representantes. Foi um jogo de cartas marcadas, onde o grande perdedor foi o trabalhador em transporte rodoviário. (Membros da Chapa 2, Goiânia, Goiás).

Aurélio vai ganhar

Esta música foi feita para ser cantada ao som de "As águas vão rolar", em apoio à candidatura do deputado federal Aurélio Peres. Aurélio vai ganhar. Será vitória da unidade popular e candidato a deputado federal — contra o arrocho salarial, e a multinacional. Também vai exigir reforma agrária liberdade para classe operária direito ao trabalho, educação contra o governo de exploração de múico e patrão. (A.O. — São Paulo, SP)

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

A unidade popular

O leque das oposições ao regime implantado no Brasil desde 1964 abarca hoje os mais amplos setores sociais. Certas áreas das próprias classes dominantes combatem o monopólio do poder mantido pelos generais, mas tendem a se conformar com soluções moderadas. Correntes da pequena burguesia adotam um palavreado aparentemente radical, mas limitam-se à luta contra a Lei de Segurança Nacional, a Lei de Greve e outras leis arbitrárias. A mobilização independente — e com organização própria — dos movimentos operários e populares no interior da frente oposicionista é que pode conduzir a uma consequente pelo fim do regime militar e a conquista da mais ampla liberdade política.

ATUAÇÃO INDEPENDENTE

Esta atuação independente não é fruto de um processo criado artificialmente. A realização de reuniões nacionais e regionais como a Conclat e os Enclats, o apoio mútuo entre as diversas categorias de trabalhadores, a integração cada vez maior entre as organizações dos moradores de bairros e favelas com os movimentos grevistas, tudo isto indica a tendência para a unificação das lutas populares. Sistematizar esta prática, proporcionar a discussão entre os diversos setores no sentido de formular um programa de ação comum e encontrar formas de organização da unidade popular tornou-se uma exigência da situação política.

A unidade popular ao mesmo tempo que impulsiona a luta pelo fim do regime militar, pela conquista da liberdade, pela convocação de uma Constituinte por um governo provisório, representativo da frente única, e pela revogação da atual política econômico-financeira, procura avançar na conquista de seus interesses mais sentidos. Nos próprios encontros de trabalhadores em todo o país vão ganhando força exigências como o congelamento da dívida externa, a reforma agrária radical, a livre organização partidária — inclusive do Partido Comunista do Brasil — o direito de greve, a liberdade e a autonomia sindical. Além de reivindicações econômicas como a estabilidade no emprego e o seguro desemprego, redução dos preços dos alimentos, alugueis e transportes, créditos para os pequenos e médios produtores rurais, direitos trabalhistas para os assalariados rurais, o reconhecimento das comissões de fábrica e mais verbas para educação e saúde.

HEGEMONIA OPERÁRIA

A unidade popular pode integrar sindicatos, assim como organizações operárias de fábrica ou mais gerais, entidades de trabalhadores rurais, organizações de jovens e de mulheres, associações de moradores de bairros e favelas, movimentos contra a censura, o Partido do proletariado e outras organizações políticas populares. Um núcleo popular unido em torno de um programa comum, e organizado, atuando de forma independente, cria condições para fortalecer a luta democrática e a hegemonia política da classe operária na frente única pela liberdade.

FRENTE ÚNICA

A formação deste núcleo popular não contraria a posição de defesa de uma ampla frente com todos os setores interessados em por fim ao regime de arbítrio instalado no país. Pelo contrário, o que está em pauta na situação atual é exatamente a formação desta frente, que deve representar os mais extensos setores democráticos e a unidade popular. Uma atividade combativa dos setores populares contribui para reforçar esta luta comum, ajudando a superar as vacilações dos aliados menos consequentes. A seguir, a luta pela reforma agrária radical.

Mulheres mostram combatividade

De 3 a 12 de setembro realizou-se em São Paulo o 1º Festival Nacional das Mulheres nas Artes, promovido pela atriz e empresária Ruth Escobar. O Festival trouxe mulheres de vários países, entre as quais a cantora argentina Mercedes Sosa e a combatente boliviana Domitilla Chungara. Centenas de mulheres participaram deste importante acontecimento.

Cerca de 300 mulheres se comprimiam na sala do Clube Homs, onde se realizou a 1ª plenária do Festival. No dia anterior um belíssimo show, onde se destacaram a nossa Clementina de Oliveira e Mercedes Sosa, já deixara bem claro que as mulheres têm capacidade de criação. E a expectativa era grande para saber o que as convidadas de diversos países pensavam sobre a participação da mulher na arte e na sociedade.

Atual, como afirmou Ruth Escobar, "num país como o Brasil não se pode fazer arte desvinculada da realidade social". Kate Millet, feminista norte-americana, declarou: "Houve um momento em que homens e mulheres viviam em igualdade de condições. O tempo das luzes. Depois vieram os longos séculos em que fomos impedidas de falar, silenciadas. Mas nos nascemos no momento certo. Porque começamos a ver a luz no fim do túnel".

Os pronunciamentos, particularmente os de Mercedes Sosa e Domitilla Chungara, tiveram marcado conteúdo político. Mercedes disse a TO que "a luta das mulheres é a mesma em todos os países, para ocupar seu espaço, na arte, na sociedade e na política. E também contra a discriminação de que são

vítimas. Eu, por exemplo — disse ela — tive um problema para ficar com minha filha. A legislação em meu país defende o pai no poder em caso de separação".

A emoção era muita, na plenária e também na mesa, onde várias convidadas chegaram a chorar, como a atriz Annie Girardot. Uma representante da União Geral das Mulheres Palestinas trouxe sua mensagem para o Festival. A emoção chegou ao auge. Helena Silveira, jornalista há 27 anos, declarou seu apoio à luta do povo palestino, e a escritora Lygia Fagundes Telles afirmou que "o milagre brasileiro não é aquele tão falado, e este, é o das mulheres que despertam para a luta".

Ao final, uma professora pernambucana de 60 anos tomou o microfone e cantou um xote em homenagem à luta das mulheres "que precisam acordar e se assumir, porque sabia não canta na gaiola". Em peso as mulheres se levantaram para acompanhá-la. E depois saíram em passeata até o Museu de Arte de São Paulo, em festa. Uma passeata proibida, que elas ousaram fazer. (Olivia Rangel)



A chegada das convidadas no show de abertura do Festival: Ellen Stewart e Domitilla Chungara

Uma artista destemida e defensora da liberdade

Na realização do Festival das Mulheres nas Artes, ganha ainda mais projeção e destaque a figura de Ruth Escobar, atriz e jornalista, nascida em Portugal e naturalizada brasileira. Ao longo de sua carreira, Ruth tem se destacado pelo engajamento de sua arte e por sua atuação fora do palco em defesa da liberdade da mulher e do povo em geral.

AGRESSÃO FASCISTA

Em 1968, quando no Teatro Ruth Escobar era apresentada a peça "Roda Viva", de Chico Buarque de Holanda, grupos fascistas inconformados com a denúncia de opressão que a peça transmitia invadiram o palco e espancaram os atores. Entre os atores espancados, estava Ruth Escobar. Um ano depois, quando a ditadura militar editou o AI-5, o direito de expressar livremente as ideias foi banido do país. Teatro, cinema, literatura, imprensa, música, tudo passou a ser censurado. Opositores eram presos, torturados e até assassinados.

Destemida, trin o país ainda sob a



Ruth Escobar, atriz e candidata

vigilância do AI-5. Ruth Escobar abriu seu teatro para a leitura de textos censurados. Um espaço precioso, divulgando trabalhos de autores novos ou consagrados, impedidos, de outra forma, de ter contacto com o público. Ruth desenvolveu também um trabalho junto aos marginalizados, levando sua arte aos presídios e organizando, com

os detidos, grupos de teatro.

ELOGIO DA LUCRUA

Esse trabalho engajado, e combatido pelos inimigos da liberdade. Na abertura do Festival, Ruth referiu-se aos ataques que sofre: "Tenho sido chamada há muito tempo de louca neste país. Mas me orgulho de ser chamada de louca pelas pessoas que combatem meu trabalho. Alias, aproveito para dedicar este Festival às Tonicas da Praça de Maio" (mães e parentes de presos e desaparecidos políticos da Argentina).

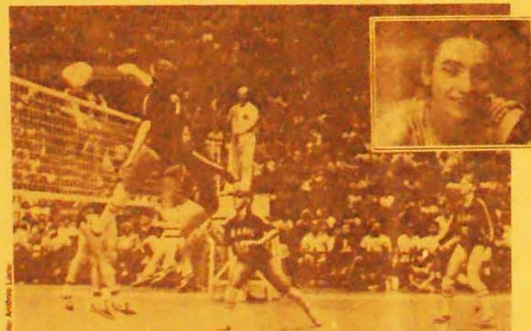
Atualmente Ruth Escobar é candidata a deputada estadual pelo PMDB paulista. Seu programa eleitoral abarca reivindicações feministas: "A luta da mulher pela igualdade de direitos, e de condições sociais de vida e uma democracia fundamental de luta contra a agressão que sofre a maioria do povo brasileiro", a democratização da arte e os direitos do povo. Uma candidata que tem um trabalho constante, ao longo da vida, contra o arbítrio e a opressão. (Carlos Pompe)



Mercedes Sosa deu o melhor de si cantando

O vôlei feminino em ascensão

No ano em que o futebol e o basquete foram a maior decepção na disputa dos respectivos mundiais, o vôlei compensa parcialmente as tristezas da torcida brasileira com o excelente segundo lugar conquistado no mundialito de São Paulo pela seleção feminina. O campeão mundial da categoria se inicia esta semana, no Peru, e são boas as nossas chances.



Isabel num ataque brasileiro, entre as quatro melhores cortadoras do mundo

O vôlei vem dando um precioso exemplo, nos últimos anos, de que o trabalho planejado, dedicado, e sobretudo realista é a melhor providência para alcançar bons resultados. A seleção de vôlei masculina que participou das Olimpíadas de 72, em Munique, pretendia apenas colocar-se entre as dez primeiras, para iniciar uma campanha a longo prazo visando situar-se entre os melhores. Ficamos em nono lugar. Nas Olimpíadas de 76 melhoramos e subimos para a sétima posição e em 80, em Moscou, ficamos em sexto lugar. Hoje somos superados apenas pela União Soviética e por Cuba. Não será nenhuma surpresa se, no Mundial da Argentina, que se realizará ainda este ano, melhorarmos a nossa colocação.

O mesmo ocorre com a seleção feminina, sétima colocada no mundial de 78 e campeã sul-americana o ano passado, em Santo André, quebrando uma hegemonia de mais de dez anos do Peru. Desprezando o ulanismo e o estrelinho do basquete e do futebol, aos poucos a equipe dirigida por Enio Figueiredo vai trilhando o caminho seguro das vitórias parciais, sempre aproveitando as lições nos confrontos

com as equipes mais fortes.

Para o mundial do Peru, a expectativa é de manter a posição entre as oito finalistas. Pretensão que pode parecer modesta à primeira vista, ressalta porém o realismo com que a equipe vem sendo preparada. Com pouca experiência internacional, somente há poucos anos recebendo a atenção e a assistência necessárias, a nossa seleção não reuniu ainda condições de romper o restrito grupo dos países ganhadores de títulos: Japão, Coreia e URSS, que desde os fins dos anos 60 se revezam nas três primeiras colocações de todos os mundiais e olimpíadas. Por esse mesmo motivo é que o segundo lugar obtido no mundialito foi comemorado com tanta euforia. Participaram dele estas três seleções e so perdemos para o Japão. A atuação excepcional de Isabel, uma das quatro melhores cortadoras do mundo, e a revelação de Vera fizeram aumentar o respeito pela nossa equipe.

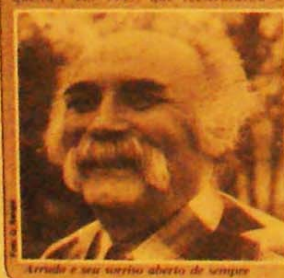
Num esporte onde há poucas chances para o exercício do virtuosismo, a lição de seriedade e harmonia de conjunto deveria ser observada pelos fracassados do basquete e do futebol. (Jessé Madureira)

Um instrumento para formar combatentes da democracia e do socialismo

Um dirigente proletário exemplar

Nascido em Alagados de Inguzera, em Pernambuco, em dezembro de 1914, Diógenes Arruda Câmara era rico e forte como os sertanejos.

Ingressou no Partido Comunista do Brasil aos 19 anos. Foi um dos principais organizadores da "Conferência da Mantiqueira", em 1943, que reestruturou o



Arruda e sua sorriso aberto de sempre

Partido desbaratado pela polícia de Filinto Müller no Estado Novo. Ali foi eleito membro do Comitê Central.

Quatro anos depois, em 1947, entrou como deputado na Câmara Federal, eleito por São Paulo, com votação maciça de operários. Em viagem a Moscou, Diógenes conheceu pessoalmente o dirigente do proletariado internacional Stálin, mantendo-se fiel ao velho bochevique até a morte. Participou ativamente do Movimento Comunista Internacional, batalhando pela reorganização dos partidos proletários após o golpe de Kruschov na URSS.

Em 1962, após a reorganização do PC do Brasil, colocou-se sempre ao lado dos que defendiam a continuidade e a política proletária da antiga organização de vanguarda. Preso em 1969, enfrentou com dignidade por mais de dois anos os algarões do DOI-CODI. Esteve no exílio durante sete anos. Voltou ao Brasil em fins de 1979. Morreu no mesmo dia em que voltava seu companheiro de lutas, João Amazonas. Também como um grande cavalheiro abastado pelo trabalho, íntegro e digno, resolveu de boa cepa.

A Editora Anita Garibaldi acaba de lançar o livro "A Educação Revolucionária do Comunista", coletânea de artigos de Diógenes Arruda Câmara, dirigente do Partido Comunista do Brasil até 25 de novembro de 1979, quando morreu vítima de enfarte.

Discípulo fiel das ideias de Marx, Engels, Lênin e Stálin, Arruda sempre teve cuidado especial na preparação dos quadros e militantes da vanguarda da classe operária, organizada no partido marxista-leninista. Como diz num dos textos do livro, o Partido não é um fim em si mesmo, "é sim o Estado-Maior revolucionário consequente das massas operárias e trabalhadoras para conduzi-las no caminho da revolução popular rumo ao socialismo. É dever dos comunistas tudo fazer para despertá-las, mobilizá-las e uni-las, para educá-las política e ideologicamente, para estimular o desenvolvimento e ampliação de suas iniciativas e ações em todos os campos da luta de classes".

E dentro dessa preocupação que Arruda destaca a importância da estrutura leninista de partido, que garante "o desenvolvimento e a consolidação do Partido como uma autêntica

organização de vanguarda do proletariado", relevando a necessidade de suas organizações de base "terem uma política concreta e clara que expresse a ligação viva das reivindicações mais sentidas pelas massas nos locais de trabalho ou de residência com as indicações políticas da linha revolucionária do Partido".

Os artigos publicados em "A Educação Revolucionária do Comunista" tratam ainda dos critérios de escolha e preparação dos quadros partidários: "É uma grande honra ser militante comunista. Honra muito maior é ser um quadro do Partido. Esta condição, como é compreensível, representa um acréscimo de responsabilidades pelos destinos do Partido".

O livro, que traz artigos escritos entre 1977 e 1979 para o jornal central do PC do Brasil, "A Classe Operária" é um importante instrumento para a formação das novas gerações que militam no movimento democrático e patriótico e para a luta da classe operária visando o socialismo. "A Educação Revolucionária do Comunista" pode ser encontrado nos livrarias e nas sucursais da Tribuna, ao preço de Cr\$ 400,00.



O livro já está à venda nos livrarias.

Posseiro mutilado e morto em Capão Verde

O posseiro Henrique José Trindade foi assassinado no dia 4 de setembro em Capão Verde no Mato Grosso. Seu corpo foi encontrado com um olho arrancado, o outro furado e com todo lábio inferior cortado. Essa selvageria foi cometida por policiais e jagunços a mando do proprietário da fazenda Coreana, Augusto José da Costa. Henrique deixa três filhos e sua esposa Odamila que está no nono mês de gravidez.

Capão Verde é uma área de aproximadamente 4 mil hectares, onde vivem 170 famílias, a 70 quilômetros de Alto Paraguai. A região começou a ser desbravada há quatorze anos, conforme revela Raimundo Sales, um dos posseiros mais antigos da localidade. É uma região muito fértil onde as famílias cultivam arroz, feijão, milho e batata em larga escala. É um dos principais pontos abastecedores de Curitiba, capital do estado.

Dona Odamila Palmeiro Franco, de 27 anos, esposa do posseiro assassinado, conta que ela e seu marido, de 42 anos, com dois filhos do primeiro casamento, chegaram na região em 1976, juntando-se às demais famílias que se instalaram na área. "Em 1979, três anos depois, começamos a ter problemas com a fazenda Coreana, de um senhor conhecido como 'português' (Augusto José da Costa), que vem tentando expulsar a gente daqui. Meu marido disse que só saía se o 'português' mostrasse a escritura legal da terra. Ele acabou apresentando uma escritura de 1200 hectares. No entanto os advogados do INCRA afirmaram que a área era devoluta e que a escritura era falsa".

instantes ela pegou seus filhos, um de 2, uma filha de 12 e o de 16 que estava baleado no braço, e andou mais de quatro quilômetros. Embora de um forte temporal chegou até a casa do vizinho mais próximo, Dona Odamila está no nono mês de gravidez. Mesmo assim participou da busca do corpo de Henrique.

O corpo de Henrique só foi achado no domingo depois de uma busca feita por 23 pessoas. Seu corpo estava todo baleado. Tinham

arrancado um olho, furado o outro e cortado o lábio. "Par que eles queiram o olho de meu marido? Certamente para provar ao mandante do crime que Henrique estava morto".

O povo de Capão Verde está revoltado com as arbitrariedades. Raimundo Sales, também posseiro e semi-paralelo, em cuja casa estão abrigadas as três famílias que fugiram do local de conflito, mostrou um abaixo-assinado com 67 assinaturas, encaminhado ao governador Frederico Campos e ao ministro da Justiça, no dia 26 de novembro de 1979. O documento pedia a regularização da posse de toda a área de Capão Verde. Até hoje nada foi resolvido. Agora a situação é pior. Henrique, que está morto, Juvenal baleado, Odamila viva e o novo possuído, José de Alencar — Curitiba.



Cerca de 2 mil operários votam pela greve contra o desemprego, na assembleia da Monark.

Greves metalúrgicas para barrar o fcação

De agosto para cá 10.200 metalúrgicos da capital paulista entraram em greve, parando dez empresas. O estopim das paralisações foi o desemprego. Esta onda de greves, além de conquistar algumas vitórias parciais, dá um grande impulso à campanha salarial que se inicia na maior categoria de trabalhadores do Brasil, com 400 mil operários.

"Olha o fcação". Esta expressão — que representa o corte de empregos em massa — era uma das mais ouvidas no interior das empresas metalúrgicas de São Paulo em agosto. Nesse mês os patrões, na sua sede de lucro, dispensam tudo o que podem, já que em setembro começa a época do dissídio coletivo e a demissão lhes custam uma multa.

Mas, ultrapassando o temor inicial frente a onda de desemprego, os operários reagiram. Logo que a Telefunken pôs na rua 80 funcionários, seus 1200 metalúrgicos cruzaram os braços. De lá para cá, cada demissão contou aos patrões algum prejuízo e derrotas. Greves como a da Fiel e a da Motores Brasil conquistaram vitórias parciais, como a estabilidade até fim de novembro. Na Soltug, onde os 2100 operários decretaram estado de greve, a empresa teve que reduzir salários aos 100 demitidos de três a quatro meses pró e estabilidade até novembro aos demais.

Nas paralisações é visível a combatividade e disposição de luta dos trabalhadores. Na Monark chegaram a ser feitas assembleias com até dois mil operários e passadas no interior da fábrica. Na Gradiente, toda madrugada havia piquetes, contando com grande parcela dos grevistas.

Também não faltou a presença da repressão policial, com particular violência na greve da Colúmbia, iniciada dia 2 de setembro, que ainda prossegue. Logo no primeiro dia de paralisação, seis diretores do Sindicato dos Metalúrgicos e 11 metalúrgicos foram presos. No dia 8, a polícia invadiu a fábrica, retirando à força oito grevistas que permaneciam de braços cruzados.

A campanha salarial será mais quente

Além de serem uma resposta imediata ao desemprego, as últimas greves têm outro forte sentido: elas estão esquentando os motores da campanha salarial que tem como data base 1º de novembro. Para Aurélio Peres, metalúrgico e deputado federal do PMDB, "estas greves localizadas dão ânimo a toda categoria. Mostram que a classe ainda tem força para barrar o desemprego e arrancar algumas conquistas dos patrões. Tudo isto vai desembocar na campanha salarial. Nas fábricas que temos visitado, o comentário geral dos operários é sobre as greves e a luta salarial".

A primeira assembleia da campanha dos metalúrgicos é em 17 de setembro. Ela vai ser o termômetro para ver até que ponto foi o descontentamento com a atual onda de desemprego. E para chegar se a diretoria do Sindicato será capaz de passar das greves isoladas por fábricas para a generalização da luta.



O TRI tem tática em reivindicações: secretos a greve ilegal.

Tribunal dos patrões contra os metalúrgicos da Monark

Na luxuosa sede do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de São Paulo desenvolveu-se na tarde do último dia 5 mais uma farsa da "justiça": o julgamento da greve dos 3.800 metalúrgicos da Monark. A greve, iniciada em 31 de agosto, foi motivada pela demissão de 100 operários. O TRT julgou a paralisação ilegal, mas como disse um permanebucano com um mês de firma, "do tribunal dos patrões nós não esperávamos mais nada".

Um dos juízes do TRT chegou a confessar: "As juízes, cumprir a lei, caber direito a greve legal e não ilegal". Outro, utilizando-se do linguajar patronal, afirmou: "Não havia necessidade de chegar ao exterior do movimento paralisado". Desinformado ou mal intencionado, o juiz expôs-se das inúmeras tentativas individuais de negociação com os patrões feitas pela diretoria do Sindicato e pela comissão do fábrica da Monark, conhecida de Zé Biscleta. A transferência patronal desde o início da greve foi total. Eles não aceitaram discutir reivindicações e a estabilidade de um ano para os metalúrgicos e de dois para os membros da comissão do fábrica.

ADVOGADO MENTIROSO

Foi acusado o mal estar dos 300 operários que foram ao TRT pressionar os juízes quando o advogado da Monark disse que ocorreram apenas 27 demissões. "O resto foram funcionários que pediram a conta, apresentaram-se

ou morreram". Na hora, um parabano falou com voz baixa e arrastada: "Se esse advogado for na firma de sua Espanha, mais do que judez". Outro inclinou "O que ele disse é mentira que é para não mentir. Quando o pai de família que vai pedir a conta sabendo que a hora a coisa está presta e não vai arrumar outro emprego lá todo".

Nenhum dos juízes contestou as irregularidades da Monark. A maioria dos operários da empresa ganha pouco acima do piso salarial de 24 mil cruzeiros e não consegue cumprir os 185 meses de experiência, sendo demitido sem direito algum. Além da alta rotatividade, quando chega a época do dissídio coletivo ocorre o fcação com demissões em massa, só para não pagar o aumento salarial da campanha.

A diretoria da irregularidade da greve não capitou nenhum operário. "O TRT é do governo e esse governo lutou e contra os trabalhadores, por isso eles estão dizendo que as greves são ilegais", afirmou tranquilamente um operário paralisado. Outro acrescentou: "Eles pensam que com o movimento a gente vai por o tubo entre as pernas e voltar para o trabalho de cabeça-baixo. Então enganados. Quem entra na chova é para se molhar".

Num sinal de disposição de continuar a luta, ao final do julgamento houve manifestação no pátio do TRT. Organizado "a greve continua", os operários, lotados em cinco ônibus alugados e voltaram para firma, onde o restante dos grevistas aguardavam notícias. Como nos reuniões anteriores, a decisão foi de continuar a paralisação.

POLÍCIA E JAGUNÇOS

O fazendeiro tentou fazer acordos com as três famílias que estavam dentro da área pretendida por ele. Ofereceu 30 mil cruzeiros para cada. "Nem o meu marido nem os outros aceitaram e aí começaram as perseguições. Henrique foi intimado pela polícia de Alto Paraguai para aceitar o acordo. A partir daí a coisa foi piorando. Fizeram várias ciladas mas Henrique escapou. O pior aconteceu na noite do sábado, dia 7".

Os três assaltantes estavam aguardando um luf de Alade chegar chamando meu marido para conversar lá fora. Desconfiado, fui até a porta saber o que estavam querendo. Disseram que só queriam conversar e que não avançava reagir porque a casa estava cercada. Aí comecei a chorar e pedir que não fizessem nada com o Henrique. Nisso o delegado Nelson, de Alto Paraguai, entrou na frente afirmando, acertando meu marido no lado esquerdo, me parece. Meu marido também atirou no delegado, que caiu. Meu filho, Juvenal, de 16 anos, quando viu seu pai baleado, pegou uma espingarda de caça e atirou também no delegado, nem sei se acertou. Nisso meu marido correu para fora de casa".

MORTE INCOMUNADA

Depois disso Dona Odamila não viu mais seu marido. Passado alguns



José Pedro (acima), Belchior e José Piaz, assassinados pelo latifúndio.

23 assassinatos em apenas 6 meses

Entre janeiro e julho deste ano, ocorreram mais de 93 casos de conflitos pela posse da terra no país, envolvendo 45.621 famílias. Nesses conflitos foram assassinados 23 pessoas. A denúncia foi feita pela Conferência Nacional dos Bispos ao governo militar no último dia 8. Foram 17 latifundiários, três posseiros (entre eles Belchior Martins da Costa, de Conceição do Araguaia), um peão e um delegado sindical assassinados. Somente no Pará morreram 12 pessoas, uma delas, menor de 18 anos.

Os assassinatos latifundiários ou

patro-mandados dos grandes proprietários de terra, ficam impunes. Assim, até hoje, assassinatos como o do presidente do Sindicato de Capela, José Pedro Santos, ou do lavrador José Piaz, de Nova Jacunã — ambos mortos no ano passado — não foram esclarecidos. E o governo militar não fez mais o tratamento da questão fundiária, empurrando as Focos Armadas em órgãos como o Ministério da Terra, recém-criado. Mas os trabalhadores rurais tomam cada vez mais consciência de que os latifundiários são beneficiados pelas medidas do governo.

Greve dos professores do Paraná desgasta o governo

Desde o dia 8, os 40 mil professores da rede estadual do Paraná encontram-se em greve, exigindo 45% de antecipação salarial. Esta é a terceira paralisação da categoria em dois anos. E pela terceira vez a resposta do governo se repetiu: "punições e, se necessário, a repressão", ameaçou o governador bálico do PDS, Hosken de Novaes.

Não foi por falta de aviso ao governo que se iniciou a paralisação. Os professores fizeram em agosto duas greves de advertência, uma no dia 13 e outra no dia 25, exigindo a definição do governo sobre o percentual de abono. Mas o governo, alegando dificuldades financeiras, estabeleceu um abono de apenas 20%. Descontentes, os professores realizaram uma assembleia geral no dia 28, onde foi votada a

unanimidade a proposta de greve geral por tempo indeterminado. Cidadãos que 95% da categoria aderiu de imediato a decisão da assembleia.

CONTRA O PDS

A intransigência do governo e as ameaças de punição aos grevistas deu à paralisação um caráter político, jogando importante papel de desgaste do governo neste período pré-eleitoral. Em Londrina, por exemplo, os professores vincularam a greve a campanha eleitoral da oposição. No primeiro dia de paralisação os professores participaram de um comício dos candidatos do PMDB a prefeito. Segundo Altha Maria, vice-presidente da Associação dos Professores, "o magistério não acredita mais no sistema político predominante, responsável pelo baixo nível de ensino no país. É, consequentemente, não acredita no PDS, o partido representante desse sistema".

O movimento paralisista conta com ampla solidariedade da população, principalmente do restante do funcionalismo público paranaense, que já admite a greve geral para pressionar o governo. (da sucursal)



Os professores paranaenses, durante a greve de outubro de 1981.